

Sarney deseja boa convivência com Brizola

Haroldo Hollanda

Na sua recente viagem com destino ao Rio de Janeiro, realizada no correr desta semana, o presidente José Sarney levou em sua companhia os senadores Roberto Saturnino, do PDT, e Nelson Carneiro, do PTB, ambos por sinal daquele Estado. No percurso da viagem, de uma hora e quinze minutos de duração, a conversa mais longa do presidente foi com o senador Saturnino. O que era perfeitamente explicável, tendo em vista que aquele parlamentar pertence ao partido do governador Leonel Brizola, que seria o hospedeiro de Sarney durante o período da sua permanência no Rio.

No encontro reservado mantido com Saturnino, o presidente Sarney declarou compreender perfeitamente as razões políticas de ordem pessoal que levam o governador Brizola a não se integrar na Aliança Democrática, a qual apóia seu governo. No entanto, fez a ressalva de que deseja ter o melhor relacionamento político possível com o governador do Rio, evitando áreas de atrito e gestos de hostilidade. Em face dessa disposição, acredita Saturnino que o Rio de Janeiro poderá receber ajuda e colaboração financeira por parte do Governo Federal.

Outro ponto importante da conversa foi a afirmação feita pelo presidente a respeito da duração do seu mandato. Recordou, a propósito, que o problema, ainda não equacionado, na fixação do mandato presidencial, em quatro anos foi um compromisso político assumido pelo presidente Tancredo Neves e pela Aliança Democrática. No entanto, deixou transparecer nas entrelinhas do diálogo que isso não representa para ele, uma questão política fechada.

Sarney revelava-se particularmente satisfeito com as reformas políticas que àquela altura o Congresso preparava-se para votar, entre as quais se inclui mensagem de sua autoria restabelecendo o princípio das eleições presidenciais diretas. Fez ver a Saturnino que se preocupa inicialmente em cuidar dos temas de natureza política institucional, porque eles representam um anseio e uma aspiração da sociedade brasileira, como um todo.

Mais tarde, tenciona concentrar maior empenho e atenção sobre a área econômica. Embora haja interesse por parte dos banqueiros internacionais em firmar rapidamente um novo acordo em torno da dívida externa, tem o propósito de protelar as decisões por uns três meses. Com isso ganha tempo e fôlego, ao mesmo tempo que com as reformas obtidas no campo institucional vai conquistando respaldo político, do qual necessita.

O senador Roberto Saturnino interpretou a conversa por ele mantida com Sarney, como um canal político que o presidente da República encontrou para fazer chegar o seu pensamento sobre vários assuntos ao conhecimento do governador Leonel Brizola.

Aureliano e o poder

Políticos que estiveram nas últimas horas com o ministro Aureliano Chaves dele recolheram o depoimento de que não cogita de se afastar do posto que ocupa no governo, a não ser que seu partido entenda o contrário. Acha o ministro das Minas e Energia que se encontra naquelas funções, como uma decorrência natural das posições políticas assumidas pela Frente Liberal, que se encontra integrada na Aliança Democrática. Isso corresponde a uma manifestação de apoio da Frente Liberal não só ao governo, como especialmente ao presidente Sarney. Dentro dessa visão política, o ministro Aureliano Chaves não tem o propósito de se afastar do governo que integra, por voto de confiança do seu partido e do presidente, a não ser no próximo ano, no período das desincompatibilizações.

Políticos que conhecem mais de perto Aureliano Chaves concluem que as suas recentes atitudes políticas são um reflexo acima de tudo de sua província natal, Minas Gerais. A política mineira sofreu um abalo com a perda de Tancredo Neves e a única liderança em condições de preencher o claro aberto com a morte do presidente eleito é, justamente, o Sr. Aureliano Chaves.

Newton Cruz no PDS

Pelas mãos e com o respaldo do deputado Osmar Leitão, o general Newton Cruz filiou-se ontem aos quadros do PDS do Rio de Janeiro. Parlamentares do PDS temem pelas repercussões negativas desse ato, em face das inevitáveis explorações políticas que serão feitas em torno do assunto.

Boa mamadeira

O velho e tarimbado senador Luiz Viana Filho, do PDS, dava no correr da semana as razões pelas quais não acreditava na saída de Aureliano Chaves do ministério:

— O Partido Liberal para crescer precisa da mamadeira do governo...